

Maurício Corrêa fala do lançamento de

candidatos à sucessão do GDF, dá a relação dos nomes de sua preferência e diz:

Ao completar 18 anos Brasília deve ter o seu direito de escolha

A entrevista do secretário da Agricultura do DF, Pedro Dantas, lançando, dentre outras, a candidatura do presidente da CEB, Aloísio de Carvalho, à sucessão do Governo do Distrito Federal, obteve reação junto à classe empresarial de Brasília. O advogado Maurício Correa, vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do DF, e diretor da Associação Comercial e Industrial do Distrito Federal, foi o primeiro a se manifestar. E, assim o fazendo, lançou 5 nomes de pessoas por ele tidas como perfeitamente identificadas com os problemas de Brasília e aptas a bem governar a capital da República.

Afirmou nada ter contrário aos indicados pelo secretário da Agricultura, no entanto, deu uma relação de nomes os quais considera aptos "ao exercício do cargo de governador de Brasília, familiarizados com os problemas da cidade". Ofereceu-os como sugestão ao futuro Presidente da República. Os nomes lançados por Maurício Correa são: 1 - Lindberg Faria Cury, presidente da ACIDF; Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio, Francisco Leocádio de Araújo Pinto, presidente da Federação das Indústrias, empresário Francisco Aguiar Carneiro e o advogado Antônio Carlos Osório, entre outros.

REPRESENTAÇÃO POLITICA

Afirmou Maurício Correa: "Nos termos da Constituição Federal, o governador de Brasília é de nomeação livre do Presidente da República, referendado pelo Senado Federal. É, portanto, cargo de confiança, em que o titular é demissível ad nutum. Falar, pois, nesse tema é ligá-lo diretamente ao futuro Presidente da República. Acho, prosseguiu, que, muito antes de se cogitar de um nome, dever-se-ia lutar enfaticamente para que se pusesse em prática, na capital, a velha espiração do povo, no sentido de possibilitar ao brasiliense, o seu direito de escolha de representantes nas Casas do Congresso Nacional, e, até mesmo, em uma câmara local, através da qual os problemas comunitários pudessem ser vivamente discutidos".

O PENSAMENTO DE MAGALHÃES

"A respeito disso - continuou - e tendo como norte a evidência dos fatos concretos, no que tange a candidatos à Presidência da República, em número de dois, poderia salientar que conheço o pensamento do senador Magalhães Pinto, que reiteradamente e em pronunciamentos diversos, já se manifestou a favor de uma representação política para Brasília. Quanto ao general Figueiredo, até agora não conheço as suas tendências a respeito

Foto: Magnólia Correa



O advogado Maurício Correa diz que o importante é que Brasília precisa governar-se

de tão importante tema. Qualquer projeto de reabertura política, em termos de Brasília, só é concebível se se reconhecer essa realidade local, vale dizer, a de incluir Brasília no consenso geral do direito de participação. Como se sabe, em abril deste ano a cidade completará os seus 18 anos de inauguração, e, assim, não é justo que todos aqueles que adquiriram a maioria eleitoral fiquem privados do exercício do voto. Se têm obrigação de se alistarem eleitoralmente, não vejo razão por que sejam excluídos do voto. E, como já disse, uma iniquidade sem limites.

POR QUE A IDEIA FIXA?

Indagado sobre a razão da ideia fixa em uma representação política para o DF, tese endossada pela Associação Comercial, disse Maurício Correa:

"Não tenho nenhum temor de que uma representação política local, as portas do Governo, venha perturbar a tranquilidade administrativa. Acho que Brasília já amadureceu e adquiriu consciência de seu papel. E a maior expressão da tese de eleições para a capital busca as suas bases primeiramente na imperiosa necessidade de apresentar as suas perspectivas no

que pertine aos graves problemas comunitários, sobretudo de suas prioridades. A avalanche de obras

suntuárias que ultimamente tem sido encetada pelo Governo atual, no meu entender, vai deleitar as vistas dos visitantes e da classe abastada, mas em nada favorece as classes mais pobres e que geralmente vivem na periferia do Plano Piloto. E são estes segmentos sociais que estão a carecer de uma maior proteção do poder público. Dentre os angustiantes problemas dessas camadas, está incluída a falta d'água, de esgotos, de transportes, de policiamento, de saúde, etc... O povo precisa saber, à guisa de elucidação, que no foro de Brasília há um processo criminal, no qual o réu vai responder a um júri exatamente porque, na fila à busca de uma lata d'água, acabou por cometer o assassinato de uma outra pessoa também na fila à procura de água. Agora mesmo, com o severo temporal que desabou sobre Brasília, tomamos mais consciência da fragilidade de nosso sistema de esgotos pluviais. Dezenas de comerciantes tiveram prejuízos enormes em seus estoques com as inundações, principalmente aqueles estabelecidos na famosa Galeria dos

Estados, cujas reportagens estamparam o pânico de muitos. As passagens subterrâneas, que cruzam o Eixo Rodoviário, para pedestres, estão entregues às moscas, ratos e se prestam como sanitários às pessoas que para ali recorrem, tornando o ambiente fétido e insuportável. Todos sabem que a Ceilândia detém o recorde de criminalidade, não tenho dúvidas que no Brasil. Se fosse apontar as prioridades que devem ser atacadas em contraposição às obras que o Governo destacou para o seu plano de realizações, seria um rosário sem fim de dados concretos, que a população está a exigir urgentemente.

IDENTIFICAÇÃO COM BRASÍLIA

O diretor da ACIDF afirma que, além dos nomes que citou, para suceder o Governo do Distrito Federal existem muitas outras pessoas credenciadas na capital, aptas ao exercício do cargo. A citação deles - disse - é o de menos. "A preocupação precípua há que residir na tese, isto é, no fato de que o ideal seria que o futuro Presidente da República escolhesse um nome radicado em Brasília, familiarizado com os seus problemas e que formasse aqui todo o seu staff. Tendo a capital adquirido a sua maioria em todo o ponto de vista, não será difícil a seleção de pessoas altamente qualificadas para o desempenho dos postos de comando no GDF. Tal pensamento teria um aspecto nitidamente salutar, pois evitaria que importássemos pessoas de fora para exercerem os mesmos cargos que a sociedade brasiliense tem plenas condições de fornecer, e com isto as despesas com transportes, passagens, hospedagens, habitações, seriam poupadas. Penso que, em resumo, é isto, no mínimo, que a população de Brasília, hoje divorciada do direito do voto e do Governo da cidade, que os seus pioneiros construíram, poderia desejar. Os meus votos são, evidentemente os de que, empossado o novo Presidente da República, seja restabelecido o diálogo com o povo da capital, assegurando sua participação no comando dos destinos locais.